

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

EMILIA VIVIANE FERREIRA PORFÍRIO

INDISCIPLINA ESCOLAR: DESAFIOS NA SALA DE AULA

CAJAZEIRAS/PB

2010

EMILIA VIVIANE FERREIRA PORFÍRIO

INDISCIPLINA ESCOLAR: DESAFIOS NA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação de Pedagogia
da Unidade Acadêmica de Educação da
Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia, sob a
orientação da Professora Dr^a. Zildene
Francisca Pereira.

CAJAZEIRAS/PB

2010



P835i Porfírio, Emília Viviane Ferreira.
Indisciplina escolar: desafios na sala de aula / Emília Viviane Ferreira Porfírio.- Cajazeiras, 2010.
33f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2010.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Indisciplina escolar. 2. Relação professor - aluno.
3. Aluno indisciplinado - causas e efeitos. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.5

DEDICATÓRIA

Dedico esta vitória em primeiro lugar a Deus por ter me dado forças para não desistir mesmo diante de todas as dificuldades enfrentadas.

A todos os meus familiares que direta ou indiretamente contribuíram no meu processo de formação.

A minha grande amiga e irmã do coração, Francisca de Souza Justino, sem ela seria muito mais difícil ter chegado até aqui.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela realização de mais um sonho;

Aos meus alunos por me ajudarem a trilhar um caminho de formação, pois com eles aprendi mais do que ensinei;

Aos meus amigos e familiares por acreditarem no meu potencial;

Aos meus mestres por contribuírem para minha formação intelectual, pessoal e profissional.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

“Até aqui o Senhor me conduziu,
e certamente, daqui pra frente,
Ele me conduzirá”

(I Samuel 7:12.)

RESUMO

A temática indisciplina, escolar tem ocupado espaço nas discussões entre docentes, gestores e coordenadores pedagógicos, sendo uma das queixas mais freqüentes e uma das maiores dificuldades encontradas no relacionamento interpessoal entre alunos e professores. Esta monografia traz o seguinte questionamento: de que maneira a indisciplina se apresenta em sala de aula e quais as suas causas? Para responder nos utilizaremos dos seguintes objetivos: analisar causas e efeitos que a indisciplina gera na escola, especificamente em sala de aula; identificar motivos que fazem com que alunos se tornem indisciplinados e analisar conflitos gerados pela falta de disciplina. Para a elaboração do referencial teórico utilizamos os seguintes autores: Vasconcellos (2009, p. 122); Tiba (2006, p.15); Devries e Zan (1997, p.130); Fernandez (2005, p.74), dentre outros. A monografia está dividida em três capítulos: no I apresentamos uma discussão teórica voltada para a compreensão da indisciplina em sala de aula, suas causas, efeitos e a compreensão dos inúmeros desafios vividos por todos os envolvidos na ação educativa. No II temos os procedimentos metodológicos no qual destacamos os instrumentos para a coleta de dados: observações da prática docente, entrevista semi estruturada e anotações no caderno de campo; contextualização do campo e dos participantes, assim como a importância da relação pesquisador-participante. No III capítulo temos a Análise dos dados: ouvir, registrar e refletir, momento em que tentamos apreender o que os participantes da pesquisa entendem por indisciplina e o que pontuam como causas desta em sala de aula. Os dados obtidos nos levaram a seguinte consideração: a indisciplina na sala de aula ocorre por diferentes razões: fatores relacionados a aspectos intra e extra escolares; a convivência com a família se for vivida de forma aversiva com ausências de regras e limites e a falta de um trabalho pedagógico diferenciado pelo professor.

Palavra chave: Indisciplina. Escola. Relação professor-aluno.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 1 Indisciplina escolar: limites e desafios para o processo ensino-aprendizagem | 13 |
| 1.1 O professor e os fatores pedagógicos que influenciam na indisciplina..... | 15 |
| 1.2 Conflitos de relacionamentos e indisciplina em sala de aula | 19 |
| 1.3 A importância da criação de regras | 20 |
| 2 Procedimentos Metodológicos | 23 |
| 2.1 Caracterização do campo de estudo e a escolha dos participantes..... | 23 |
| 2.2 Relação entre o pesquisador e o sujeito de pesquisa | 25 |
| 3 Análise dos dados: ouvir, registrar e refletir | 26 |
| Considerações finais..... | 30 |
| Referências Bibliográficas..... | 32 |
| APÊNDICE A | 33 |

INTRODUÇÃO

A indisciplina escolar é uma temática muito discutida entre profissionais da educação, caracterizando-se como um dos maiores desafios educacionais por ser um problema constante dentro das salas de aula, tanto no âmbito privado quanto no público. Para realizar esta pesquisa, partimos da seguinte questão norteadora: de que maneira a indisciplina se apresenta em sala de aula e quais as suas causas? Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar causas e efeitos que a indisciplina gera na escola, especificamente, em sala de aula. Os seguintes objetivos específicos são: identificar motivos que tornam os alunos indisciplinados; analisar conflitos gerados pela falta de disciplina.

A escolha do tema deu-se em função de presenciar constantemente, como docente, comportamentos inadequados, de estudantes em sala de aula e de perceber no meio profissional, preocupações, inquietações e muitas reclamações dos professores referentes ao assunto.

Levando em consideração que a indisciplina tem causado conflitos e desconfortos na sala de aula, assim como na escola em geral, é possível afirmarmos que esta tem exigido mudanças na prática docente. Trabalhar com disciplina em sala de aula deve ser um dos compromissos do educador, levando em consideração que se torna quase impossível alcançarmos uma boa aprendizagem em um ambiente barulhento, pois os professores ficam desgastados, desestimulados, ou seja, a indisciplina é um dos obstáculos ao trabalho pedagógico, atrapalhando o rendimento não só dos alunos, mas também, dos professores.

Torna-se imprescindível, como educador, ter como foco do nosso trabalho o ser humano, haja vista que estamos envolvidos com pessoas em nosso cotidiano, por isso o professor precisa se preocupar com a motivação de seus alunos, ter compromisso não só com seu projeto pedagógico, mas também, com as relações afetivas, obtendo, assim, uma relação respeitosa entre os sujeitos participantes da ação educativa. É através do respeito mútuo que o professor poderá obter a disciplina em sala de aula e, conseqüentemente alcançar êxito no processo ensino-aprendizagem.

Como docente compreendo que disciplina escolar é um conjunto de regras estabelecidas pela escola, criadas de acordo com a pedagogia e a filosofia adotada pela

instituição, que devem ser obedecidas tanto por professores, quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar seja de sucesso. A quebra dessas regras gera na escola a impossibilidade da organização e do bom andamento das atividades e, conseqüentemente, poderão surgir diferentes problemáticas em que teremos efeitos negativos no aproveitamento escolar.

A indisciplina prejudica o trabalho do professor, pois este levará mais tempo para ministrar o conteúdo e assim poderá comprometer o seu desempenho e, conseqüentemente, afetar a aprendizagem da turma. A socialização entre os alunos poderá também ser atingida, pois o desrespeito, a falta de colaboração entre os membros da turma e a apatia na relação professor e aluno aparecerão, pouco a pouco, fazendo com que a convivência na sala de aula se torne cada vez mais difícil.

As causas da indisciplina na escola são inúmeras tendo em vista que há um grande número de razões sociais, psicológicas, pedagógicas, entre outras que influenciam no comportamento do educando. Levando em consideração a amplitude dessas hipóteses levantadas, nesta pesquisa serão tratadas apenas algumas vertentes, dentre elas estão: a influência da família e da sociedade no comportamento do educando, a falta de uma estrutura física adequada da escola e o despreparo dos docentes em utilizar estratégias e metodologias de ensino para combater a indisciplina

Um dos fatores que devem ser considerados no campo da indisciplina escolar é o comportamento que o aluno trás para dentro da escola como reflexo dos conflitos e valores que o mesmo vivencia na sua família e na sociedade em que está inserido.

As pessoas que convivem cotidianamente com o educando, principalmente as pessoas da família, exercem uma forte influência nas atitudes praticadas por ele. Se o ambiente familiar, vivido pelo aluno, for desestruturado, envolvido por cenas de violência, intolerância, desrespeito ou falta de limites, o aluno poderá transferir para a escola essas vivências.

Outro aspecto que pode contribuir para a indisciplina, a meu ver, é a falta de uma atuação docente adequada e a falta de conhecimento do professor sobre essa temática. Nos dias atuais, os professores não podem ficar limitados apenas em transmitir conteúdos e sim, em se tornar um educador companheiro, amigo, preocupado em ministrar aulas que despertem no educando o interesse de aprender, saber ouvir e exigir ser ouvido quando for

preciso e estabelecer limites na sala de aula quando necessário, especialmente obtendo clareza do seu papel enquanto educador.

Levando em consideração as minhas experiências profissionais, considero que com a estrutura física em que se encontram, atualmente, muitas escolas, dificilmente poderá ser vista pelos educandos como um local atrativo ou agradável. Este elemento pode não parecer, mas é de extrema importância para se manter um ambiente harmonioso e disciplinado, pois os alunos passam, no mínimo, cinco horas dentro da escola.

Salas superlotadas, com pouca ventilação e iluminação, salas que sofrem interferência com o barulho que vem de fora, carteiras quebradas, materiais impróprios, edifícios degradados ou inadequados, tudo isto irá interferir no comportamento dos alunos, aumentando a incidência da indisciplina. Os fatores supracitados não estão ligados apenas à escola pública, sabemos que na escola particular também há uma estrutura física deficiente que não atende as necessidades dos estudantes.

Alguns educadores, gestores e coordenadores pedagógicos, que têm a consciência de que é preciso mudar esse quadro, empenham-se em transformar essa realidade e tornar a escola em um ambiente agradável que estimule o processo ensino-aprendizagem. É imprescindível destacarmos a importância de trabalhar as regras e limites para que se possa tornar a escola um lugar harmonioso e respeitoso para todos que dela fazem parte.

A escola tem a tarefa de trabalhar as regras e limites com seus alunos, mas, em muitos casos, isso não acontece, pois acabam omitindo e cobrando antes mesmo de fazer com que o aluno entenda as razões de tais regras serem cumpridas. Para alguns profissionais da educação, as regras e limites devem ser impostos em casa. Esta visão é um tanto distorcida, pois concordamos que a educação deve começar em casa, porém devemos lembrar que ela se solidifica em todos os ambientes que a criança frequenta e onde se permanece a maior parte do dia, e porque não dizer, a maior parte da sua vida é dentro da escola, portanto, a escola também precisa fazer a sua parte, é na verdade um trabalho conjunto.

Muitos professores não conseguem lidar com os conflitos causados pela indisciplina, em alguns casos pela falta de experiência em sala de aula e em outros, por não trabalhar uma metodologia adequada para cada situação vivenciada. Podemos perceber que a postura que o professor mantém em sala de aula, a forma como se relaciona com seus

alunos é o diferencial, onde se utilizam diálogos, em que os alunos são ouvidos e levados a perceber a necessidade de serem também responsáveis pela sua aprendizagem escolar. Queremos destacar que não propomos uma postura permissiva, do deixar acontecer, mas estabelecer limites, negociando a melhor maneira de se alcançar os objetivos a que nos propormos em diferentes salas de aula.

A escolha do como se ensina precisa fazer sentido para quem aprende, ou seja, a metodologia é fundamental para mantermos alunos atentos e participativos no momento em que ministramos os conteúdos. Outro fator que podemos destacar é que quando o professor ministra sua aula com entusiasmo é mais fácil alcançar êxito no ambiente escolar e, conseqüentemente, verá seus alunos sentirem interesse pelo que está sendo repassado pelo educador. É o que afirma Freire (1996, p.25) quando diz: “Só desperta a paixão de aprender, quem tem a paixão de ensinar”.

Ao tecermos essas considerações não afirmamos que tudo é fácil e que todas as dificuldades serão resolvidas com facilidade, pelo contrário, conflitos e desafios sempre existirão no campo da educação, especialmente considerando a indisciplina, porém devemos procurar os meios para que possamos ao menos amenizar o que impede o desempenho, o trabalho pedagógico do professor, e a aprendizagem significativa dos alunos.

Este estudo monográfico está dividido em três capítulos assim distribuídos: no capítulo I apresenta-se a discussão teórica voltada para a compreensão da indisciplina em sala de aula os limites e desafios para que ocorra uma aprendizagem escolar significativa.

No capítulo II temos o procedimento metodológico com destaque para alguns aspectos principais da coleta dos dados. Com o intuito de contribuir para o aprofundamento acerca da temática, a presente pesquisa segue uma orientação qualitativa que se propõe a observar vários momentos dos sujeitos envolvidos com a indisciplina em seu contexto real de atuação, ou seja, a sala de aula. Para o levantamento de dados serão utilizados os instrumentos de observações da prática pedagógica, acompanhada de anotações no caderno de campo e a realização de uma entrevista semi estruturada.

No capítulo III apresenta-se a análise dos dados a partir das falas dos alunos participantes desta pesquisa. Diante dos resultados obtidos nas entrevistas, percebemos que a indisciplina na sala de aula ocorre por diferentes motivos e que estão relacionados ao

contexto intra e extra escolar, como por exemplo: a convivência em uma família onde há ausência de regras e limites a serem cumpridos e a falta de um trabalho pedagógico bem elaborado pelo professor.

Compreendemos que se faz necessário ocorrerem mudanças, dentro da escola, nas famílias, na sociedade e na postura e atitude do professor em sala de aula. Tais transformações, só alcançarão êxito, se forem trabalhadas em parceria: escola, família e sociedade em geral.

1 Indisciplina escolar: limites e desafios para o processo ensino-aprendizagem.

Para que o indivíduo viva em sociedade é indispensável que haja limites e regras a serem observadas e cumpridas. No cotidiano da criança não é possível que esta seja detentora de total liberdade, pois é essencial que sua formação seja norteada por limites, pelo que se deve ou não fazer. Os limites são essenciais para a formação do sujeito para que possa ter um bom desenvolvimento, e essa tarefa é iniciada em casa, para posteriormente ser ampliada no ambiente escolar.

As primeiras pessoas com quem a criança tem contato são as que fazem parte da sua família, que serão, direto ou indiretamente, seus primeiros educadores e que não podem se eximir da difícil tarefa de colocar limites necessários para que elas se desenvolvam e consigam se situar no mundo que a cerca. É preciso que a família compreenda que limite não é algo apenas que não pode ser feito, mas sim, deve ser interpretado de modo a fazer com que o indivíduo tenha uma boa convivência em suas relações sociais, auxiliando-o na sua tomada de consciência, de como deve agir e de como deverá ser sua posição na família, na escola e na sociedade.

Para Tiba (2006, p.15) a “Disciplina não é a obediência cega às regras, como um adestramento, mas um aprendizado ético, para se saber fazer o que deve ser feito, independentemente da presença de outros”. Na concepção do referido autor os limites devem ser compreendidos como elementos fundamentais, que ajudam na formação de pessoas autônomas, capazes de exercer sua cidadania, influenciando na construção de um sujeito conhecedor de suas capacidades e responsabilidades.

Podemos destacar, ainda, a visão de Vasconcellos (2009, p. 122) quando ressalta que: “Os sujeitos em formação precisam de autoridade e de limites, seja para se orientarem, seja para se oporem, no processo de constituição de sua personalidade”. A falta de autoridade influencia na falta de limites, que gera um problema que está presente de forma marcante nas famílias e escolas, é a dificuldade de mostrar ao educando a importância de obedecer e respeitar as regras. Isto ocasiona, muitas vezes, desvio de comportamento do aluno, seja no ambiente familiar, escolar e na sociedade com seus diversos segmentos. Mielnik (1982, p.60) fala que:

Crianças excessivamente inquietas, agitadas com tendências à agressividade, se destacam no grupo pela dificuldade de aceitar e cumprir

as normas, às vezes, não conseguindo produzir o esperado para sua idade. Estas crianças representam um desafio para suas famílias e escola, cabendo a estes estabelecer os métodos de orientação mais condizentes a cada situação e estabelecer os níveis de regimes necessários para obtenção da disciplina.

A família tem um papel primordial na educação da criança, pois os valores que foram estabelecidos serão levados para dentro da escola. Portanto, se brigar na escola, desrespeitar seus colegas e professores, não representar para a família um valor, a criança não vai perceber que seu comportamento é errado e muito menos sentirá culpa ou vergonha de suas ações indesejadas e, conseqüentemente, não sentirá necessidade de mudar.

Quando falamos em família não nos referimos apenas à estrutura familiar tradicional com pai, mãe e filhos, pois essa estrutura, ao longo do tempo, tem sido modificada. Falamos sobre o ambiente familiar no qual a criança convive com seus responsáveis, sejam eles avôs, mães, tios, pais, padrinhos entre outros. O importante é levar em consideração que essas pessoas fazem parte da sua convivência diária e vão influenciar em seu comportamento.

Compreendemos que no processo de criação da disciplina dentro da escola, a família tem um papel fundamental, pois, em muitos casos, é do ambiente familiar que surgem a origem das primeiras distorções no que diz respeito ao comportamento do educando.

Em muitos casos quando existem crianças maltratando outras, agredindo física ou verbalmente os seus professores ou funcionários da escola, torna-se imprescindível buscarmos as razões, pois muitas delas sofrem maus tratos em casa e/ou presenciam cenas de violência entre os membros da família, favorecendo, de certa forma, um comportamento inadequado para o ambiente escolar e, muitas vezes, violento.

Vale salientar que em situação oposta a citada anteriormente, onde a criança é muito mimada, recebe superproteção e tudo é feito para satisfazer suas vontades, os pais contribuem para que a criança tenha também um comportamento indesejado no ambiente escolar, pois ela passa a acreditar que todos devem estar ao seu dispor para atender suas exigências e vontades e que não há regras para seguir já que tudo gira em torno dela, ou seja, ela é o centro das atenções. Para Vasconcellos (2001 p. 46):

A ausência de limites, instituídas na educação familiar por pais demasiadamente tolerantes, fecunda conseqüências

desastrosas, produzindo crianças indisciplinadas, extremamente agressivas, insolentes, rebeldes, por conseguinte vivem sempre em conflitos internos, demonstram insegurança em tudo que realizam, crescem ampliando paralelamente sentimentos nada plausíveis, como o egoísmo e a intolerância, pois estão sempre convictos de que as pessoas que os rodeiam, que mantêm contato independente de que seja sua mãe ou não, estarão a sua disposição para satisfazer suas necessidades.

Pelo que foi exposto podemos compreender que, no momento em que a família deixa seus filhos fazerem sempre tudo que desejam sem ter limites, estes poderão contribuir com problemas futuros, pois educam suas crianças sem estabelecer limites e restrições, mas vimos que é necessário que os pais digam, com firmeza, não e sim, na hora certa, com explicações moderadas e objetivas para que a criança perceba quais são suas reais possibilidades no que devem ou não fazer.

Nos dois casos a criança não foi orientada pela família para saber que tem direitos, porém tem também deveres a cumprir. É necessário que os pais tenham clareza da necessidade dos limites e não deixar que a criança faça o que tiver vontade. Dessa forma, ao iniciarem sua vida escolar, levam consigo, sua conduta, valores, revoltas e traumas que poderão vir a ser refletidas no comportamento inadequado em sala de aula, sendo compreendidas como indisciplinadas.

1.1 O professor e os fatores pedagógicos que influenciam na indisciplina

No dia a dia escolar é comum presenciarmos cenas de indisciplina praticadas constantemente pelas crianças. Em algumas escolas a utilização da frase: 'é proibido proibir' torna-se uma constância cotidianamente. Esse fato faz com que crianças tornem-se donas da situação e de suas atitudes, nos deixando com poucos recursos para impor a disciplina.

O que podemos perceber é que se torna difícil para o professor trabalhar com eficácia, principalmente no campo da disciplina em uma instituição que sempre protege o aluno ou mais precisamente o cliente. Independente de estar ou não com a razão, sem apoio da instituição não há professor com autoridade e muito menos com autonomia.

Mesmo diante das dificuldades e empecilhos citados, o educador não pode ficar acomodado e passivo no ambiente escolar, mais precisamente na sala de aula, pois o professor deve buscar estabelecer limites e valer-se de regras com o objetivo de contribuir para organização dos trabalhos realizados em sala, e para que isso possa acontecer é imprescindível que o professor envolva os alunos nas decisões sobre as regras e limites a serem cumpridas em sala de aula, usando o diálogo como estratégia reflexiva, levando o educando a entender o porquê é necessário que haja disciplina em sala e o quanto ele irá colaborar para o sucesso de sua aprendizagem e dos demais. Desta forma, poderá existir um comprometimento maior do aluno com o que foi estabelecido para obtenção da disciplina em sala de aula e certamente viabilizar o respeito entre os alunos e entre aluno e professor. Devries e Zan (1997, p.130) pontuam que

O objetivo geral de envolver as crianças em tomadas de decisões e estabelecimento de regras em suas salas de aula é contribuir para uma atmosfera de respeito mútuo nas quais professores e alunos praticam a auto regulação e cooperação.

O educador exerce papel importante como coordenador do processo educativo é ele que deve direcionar e propiciar um ambiente harmonioso, valorizar a responsabilidade por aquilo que acontece na classe e o comprometimento de todos com os procedimentos e decisões relacionados com a sala de aula.

Sabemos que o professor sozinho, sem o apoio da coordenação, gestão e colegas de trabalho não tem condições de fazer grandes mudanças em sua prática pedagógica, pois ele está submetido às normas do sistema educacional. Porém, dentro da sala de aula o educador poderá criar situações que acredite melhorar o bom desempenho e comportamento dos educandos.

Algumas estratégias podem ser utilizadas pelo educador para combater com eficiência a indisciplina e assim, podemos citar: aulas bem preparadas levam o educando a despertar o interesse pelo conteúdo a ser estudado, principalmente se o educador consegue fazer correlação com a matéria e as situações vividas pelos alunos no dia a dia. Como ressalta Vasconcellos (2009, p.100): “É pelo empenho, envolvimento, dinamismo do professor que o aluno acaba inferindo que ali tem algo, de fato, importante para ele”.

O educador de uma forma atrativa e que envolva toda a turma, precisa fazer uma associação entre os conteúdos ministrados e os assuntos, temáticas que despertem a atenção

do educando. Se o professor não conseguir criar um campo de significados do que está sendo estudado, dar um direcionamento aos conteúdos propostos, conseqüentemente não despertará interesse, motivação e prazer entre os alunos. Ao perceber que o assunto não tem a menor importância ou significado para eles, ou que não conseguem captar o conteúdo ministrado em sala, certamente ficarão inquietos e poderão desestabilizar a aula do professor.

Quando o professor não é um mero transmissor de conteúdo e tem uma prática mais consciente, ativa e dinâmica ele consegue desenvolver um trabalho de acordo com a realidade e necessidade dos estudantes. Tiba (2006, p.132) descreve: “Existe uma grande diferença entre o professor que só quer despejar conteúdos da matéria e o que sabe o valor da informação para o presente e o futuro do aluno”.

Compreendemos que é necessário que o educador discuta com seus alunos a razão de cada assunto estudado, ou seja, não apenas ensinar os conteúdos, mas também é preciso ensiná-los a pensar e descobrir a razão de ser de cada disciplina estudada. Não queremos dizer com esta afirmação que esta seja uma prática fácil de ser concretizada, mas se faz necessário que educadores possam criar situações que favoreçam o processo ensino-aprendizagem de forma efetiva.

Podemos destacar, ainda, como o aspecto pedagógico poderá tornar as aulas menos cansativas e mais atrativas, para o aluno carregando o bom humor e a descontração a fim de que o professor ministre suas aulas. Freire (1997, p.67) afirma que “ensinar e aprender não pode dar-se fora da boniteza e da alegria”. Ao ministrar aulas com alegria e entusiasmo o educador, certamente, fará com que o educando seja contagiado por tais elementos e volte toda sua atenção para o que está sendo exposto, não dando espaço para conversas desnecessárias, tumultos causados por entradas e saídas constantes na sala de aula; o estudante não sentirá necessidade de passear pela sala e muito menos vai sentir desconforto em permanecer o tempo que for preciso sentado e atento, possibilitando uma aprendizagem significativa.

Para Tiba (2006 p. 133): “O bom humor, o riso e a espontaneidade são ingredientes necessários à sensação de liberdade. Pessoas livres aprendem mais e melhor”. Ministrar aulas com bom humor é imprescindível, pois ajuda a desfazer mecanismos de defesa como apatia gratuita do aluno, resistência ao cumprir horários e realizar atividades solicitadas,

que normalmente surgem contra o professor, já que o mesmo representa autoridade. O bom humor colabora em criar uma relação de simpatia entre professor e aluno.

Queremos deixar claro que a alegria a qual nos referimos não se trata de estarmos sempre rindo, mas sim ensinar com entusiasmo, acreditando naquilo que se ensina, com a preocupação de favorecermos uma aprendizagem na qual o educando encontre satisfação e sentido naquilo que aprendeu.

Cada educador, de acordo com suas possibilidades e realidade vivida, no cotidiano da sala de aula, poderá desenvolver a metodologia que julgar mais adequada para as suas necessidades e da turma, desenvolver sua sensibilidade para com os seus alunos, perceber o que está por trás do mau comportamento, averiguar a realidade onde os educandos se encontram, respeitar sua história de vida, sua cultura e crença, ou seja, não há como encontrar uma resposta pronta e acabada de como conquistar a disciplina na sua sala, pois não existe uma receita para todos os casos de indisciplina. Vasconcellos (2009, p.116) nos diz que “Talvez no fundo, desejassemos que houvesse uma receitazinha assim: um pouco disto, outro tanto daquilo e teríamos a solução definitiva para a indisciplina na sala de aula”. Ocorre que não é possível termos esse tipo de solução, já que o ser humano está em constante processo de desenvolvimento, mudanças e descobertas, cada situação exigirá do educador, estudo, reflexão, coerência com seu trabalho desenvolvido em sala, compromisso com a aprendizagem dos estudantes, diálogo para enfrentar os momentos de conflitos e uma auto-análise constante de sua prática.

Geralmente, o educando que demonstra problema disciplinar está vivendo alguma forma de instabilidade, seja ela, cognitiva, afetiva, familiar, social entre outras. Portanto, se esse educando se depara com uma sala de aula também desestabilizada, haverá o agravamento da situação disciplinar. Do contrário, quando o mesmo encontra um ambiente organizado, relações de respeito recíproco, uma prática pedagógica bem estruturada, tais elementos o ajudarão a reorganizar-se interiormente.

Manter o cuidado com a organização do ambiente, do material que vai ser utilizado, duração da atividade a ser realizada, podem até parecer aspectos sem importância, porém se analisarmos bem veremos que estes cuidados podem ter grande influência na conduta do aluno na sala de aula. Podemos tomar como exemplo o professor que vai utilizar um aparelho de som em sua aula e esquece de levá-lo para a sala e sai para buscá-lo; para os

alunos em geral essa é uma situação tranqüila, que implica apenas em um momento de maior conversa e brincadeiras com os colegas sem maiores consequências. Para o aluno que passa por um processo de conflito, a saída do educador torna-se uma oportunidade para praticar comportamentos inadequados como: brigas, xingamentos e agressões em geral, por isso que o professor precisa estar atento com os detalhes de sua prática em sala e valorizar o planejamento prévio de suas aulas e condução dos recursos a serem utilizados por ele, estes elementos poderão contribuir para um agravamento ou melhoria da disciplina.

1.2 Conflitos de relacionamentos e indisciplina em sala de aula

A sala de aula é o lugar onde se desenvolvem variados tipos de relacionamentos, por esta razão, é primordial que o respeito esteja presente na classe e que seja um assunto constantemente discutido e lembrado, do contrário, surgirão desequilíbrios nas relações interpessoais entre alunos e entre alunos e professor, causando desentendimento, agressões e conflitos.

Podemos ilustrar essa compreensão com o seguinte exemplo: quando acontece algum desentendimento ou até mesmo a agressão, seja ela física ou verbal, na sala de aula, raramente o educador consegue descobrir quem começou. Os dois lados argumentam que foram provocados antes se não no momento que aconteceu a briga, então no dia anterior, na semana anterior e assim sucessivamente. De acordo com Tiba (2006, p.56) “Qualquer agressão na classe seja ela, verbal ou corporal deve ser impedida”. Nesses casos é necessário que o professor interfira de forma enérgica e firme, do contrário a situação de conflito tende a piorar e se tornar cada vez mais grave. Quando o professor não toma nenhuma atitude os estudantes tendem a interpretar o fato como aprovação.

Dependendo da gravidade do desentendimento ocorrido na sala, o professor deve buscar ajuda para apaziguar os educandos junto a gestão escolar e a coordenação pedagógica e, se preciso, comunicar aos pais para que sejam tomadas as providências cabíveis.

Fernandez (2005, p.74) fornece sugestões de algumas alternativas de como lidar com os desentendimentos quando aponta a necessidade de

Tratar os problemas de convivência de forma preventiva e recuperativa das ações anti-sociais até onde seja possível, evitando

as sanções a todo custo; iniciar uma proposta dos professores e dos alunos sobre um modo de solucionar o problema e tentar sancionar os alunos de má conduta de forma consistente; prestar a menor atenção possível aos casos de indisciplina e tentar fazer com que cada professor o resolva isoladamente com seus próprios alunos.

Nas intervenções propostas pela referida autora são citados quatro itens: atenção individualizada, que mesmo considerando a boa atuação do educador, haverá sempre um grupo de alunos, na sala de aula, que poderá precisar de um atendimento individual e isso deverá ser levado em consideração. Outro ponto citado é a conscientização por parte dos professores, gestores e coordenadores de quais são as possíveis causas dos problemas de relacionamento, averiguando qual a melhor maneira de intervir para que haja a solução das dificuldades. A autora cita, ainda, a participação de todos os envolvidos na ação educativa, em que a comunidade escolar proporcione momentos que estreitem uma boa convivência entre os alunos, com atividades pedagógicas que favoreçam o exercício de cooperação e solidariedade. Por último, a autora fala sobre a organização, levando em consideração que os aspectos mencionados anteriormente não acontecem por si só, é necessário que haja uma organização escolar que aceite as mudanças cooperando com elas e favorecendo momentos de encontro, revisão constante das formas de como proceder.

Desenvolver ações que possibilitem o melhoramento da convivência escolar é um caminho que deve ser percorrido por professores e pela própria instituição de ensino. As situações de indisciplina e das várias formas de violência geralmente são ocasionadas pelas dificuldades de convivência. Por este motivo devemos enfrentar as dificuldades de convivência na escola e na sala de aula com um caráter educativo e preventivo.

1.3 A importância da criação de regras

Na construção e elaboração de regras escolares é preciso levar em consideração que há determinadas normas e regras que não são negociáveis com os educandos. Alguns educadores acreditam que para haver disciplina em sala de aula tudo deve ser discutido, combinado, pois partiu da classe. Entretanto, nem tudo se discute ou negocia, no caso das regras não negociáveis é importante que elas sejam apenas refletidas e explicitadas quando

for preciso, pois como são necessárias, não precisam ser discutidas ou elaboradas por todos, não cabendo ao aluno decidir se elas devem ou não acontecer.

Por exemplo, não se discute se pode ou não bater nos outros ou se deve ou não jogar lixo na sala, se é preciso lavar as mãos antes do lanche. Para Tiba (2006, p.22) “As regras de convivência social, de boa saúde e de bom estudo devem ser consideradas obrigatórias”. Essas regras devem ser reafirmadas sempre que necessário de forma objetiva e firme sempre que surgirem situações que as envolvam, principalmente quando o que está em questão é não causar danos a si mesmo e aos outros.

Da mesma forma que existem regras obrigatórias na sala de aula e na escola, deve existir regras que são negociáveis, ou seja, que surgem das necessidades do grupo, sendo construídas a partir de um consenso entre todos os alunos. São acordos elaborados pelos alunos e professores com o objetivo de solucionar problemas particulares do grupo como, por exemplo: a colaboração de todos na limpeza e arrumação da sala após o lanche; não fazer uso de brinquedos na hora da explicação ou na hora de cumprir as atividades exigidas na aula; permanecer em silêncio, atentos e sentados quando o professor estiver ministrando os conteúdos; não ficar entrando e saindo da sala sem um motivo justificado, pois tal comportamento pode desviar a atenção dos colegas e do educador em momentos importantes para a aprendizagem.

A regra que for estabelecida deverá ser cumprida por todos, sem exceção, inclusive pelo professor. É indispensável destacarmos que ao elaborar uma regra não será permitido o descumprimento da mesma, pois corresponderá ao desrespeito com a turma e com o professor.

No entanto, é preciso levar em consideração que não é qualquer regra ou forma de trabalhá-la que são consideradas educativas. Os educadores devem procurar distinguir as regras necessárias, que ajudem o educando a crescer daquelas regras autoritárias, tornando-as meramente punitivas sem proporcionar ao estudante uma reflexão sobre a sua mudança de postura. Faz-se necessário que o aluno compreenda que aquilo que foi estabelecido com clareza e firmeza tenha um motivo, que não é algo aleatório com a finalidade de torná-lo submisso, o limite que é imposto, representa para o educando uma competição de espaço e de vontades, provocando nele o desejo de infringi-los para ganhar a competição. Quando expomos as regras, num processo de diálogo e esclarecimento, haverá maiores

2 Procedimentos Metodológicos

A indisciplina na sala de aula é uma problemática que, atualmente, mobiliza a comunidade escolar, pois esta é considerada por educadores e gestores, um entrave ao bom andamento pedagógico, tendo em vista que se torna quase impossível obter um aprendizado de qualidade em um ambiente barulhento. A indisciplina pode ser decorrente de fatores externos a sala de aula como conflitos nas relações familiares ou fatores internos que envolvem uma prática pedagógica inadequada do professor.

Retomaremos aqui nosso problema de pesquisa e os objetivos a serem alcançados mediante a pesquisa de campo e a reflexão suscitada a partir da elaboração do referencial teórico, assim descritos: de que maneira a indisciplina se apresenta em sala de aula e quais as suas causas? Esta pesquisa tem como objetivos: analisar causas e efeitos que a indisciplina gera na escola, especificamente em sala de aula; identificar motivos que fazem com que alunos se tornem indisciplinados e analisar conflitos gerados pela falta de disciplina.

2.1 Caracterização do campo de estudo e a escolha dos participantes

Para obtermos um estudo aprofundado, item exigido em um trabalho científico, que nos ajude a analisar causas e efeitos que a indisciplina gera na escola, especificamente na sala de aula, com maior validade e confiabilidade dos dados, realizamos uma pesquisa de campo utilizando a entrevista semi-estruturada como um dos instrumentos para a coleta dos dados. Segundo Matos (2002 p.70): “Quem não sabe o que procura, quando encontra não percebe. Se não temos ideia de onde queremos chegar, por que fazer a viagem?”.

Acreditamos que é essencial na pesquisa planejar nossos caminhos, mesmo sabendo que, em muitos momentos, precisaremos modificar o planejamento no decorrer do processo, tendo em vista que os resultados encontrados nem sempre serão aqueles que esperávamos encontrar.

A pesquisa foi desenvolvida numa sala de aula de 2º ano de uma escola Pública Municipal de Ensino Fundamental que atende alunos de baixa renda e que está localizada, num Bairro da periferia da cidade de Cajazeiras/PB. A referida escola funciona os três

turnos, pela manhã com a educação infantil ao 3º ano do ensino fundamental, a tarde funciona da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental e a noite funciona três turmas: Educação de Jovens e Adultos – EJA, Projovem e Brasil alfabetizado. A referida escola atende 350 alunos.

No quadro de funcionários a escola conta com dezesseis professores, onde catorze são efetivos e dois são contratados. Todos os professores possuem o curso superior, alguns trabalham em outras escolas do município ou na rede privada. Na parte administrativa a escola conta com uma diretora, uma diretora adjunta, uma coordenadora pedagógica e uma secretária, todas com cursos de pós graduação. A coordenadora pedagógica possui mestrado e todas são efetivas. Na copa trabalham duas funcionárias efetivas, na limpeza 3 funcionárias efetivas e como vigilantes três funcionários, onde apenas um deles é contratado, todos com o ensino fundamental completo.

O planejamento pedagógico acontece, semanalmente, sob a responsabilidade da coordenadora pedagógica que traz a cada reunião sugestões de estudo e de atividades a serem desenvolvidas pelos professores em suas respectivas salas de aula. Uma vez por mês acontece reunião entre direção, coordenação, pais ou responsáveis e a patrulha escolar que desenvolve na escola um projeto de combate à violência. Para tratar de assuntos referentes ao desempenho escolar dos alunos é realizadas, bimestralmente, reuniões de pais com os professores, coordenação e direção. A elaboração das avaliações fica a critério dos professores, mas realizadas em datas determinadas pela coordenação pedagógica.

O motivo pelo qual a escola foi escolhida, foi por haver constantes reclamações dos docentes que trabalham na instituição, pela grande incidência de indisciplina do seu alunado, em especial na turma do 2º ano, do ensino fundamental onde foi preciso realizar uma troca de professores no meio do ano letivo de 2010, com o objetivo de realizar uma mudança nos procedimentos metodológicos e com o intuito de amenizar a situação indisciplinar dos educandos que, a cada dia, se tornava mais inadequada. Para ajudar a lidar com os alunos que demonstravam, além da indisciplina, um comportamento violento e agressivo com os colegas, professora e a administração da escola, foi solicitada a ajuda da patrulha escolar, pois esta tem a função de orientar os alunos e seus responsáveis no combate a violência na escola. Na referida sala de aula freqüentam trinta alunos, sendo 12 do sexo masculino e 18 do sexo feminino, com a faixa etária entre 6 e 12 anos

A entrevista foi realizada com cinco alunos da escola referenciada, que foram escolhidos de forma aleatória. Os participantes da entrevista responderam as questões individualmente, a qual continha cinco perguntas (**Apêndice A**). Todas as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas, pois dessa forma foi possível captar melhor os detalhes dos dados que eram passados por cada entrevistado como, por exemplo: expressões faciais e corporais mediante a situação de entrevista.

2.2 Relação entre o pesquisador e o sujeito de pesquisa

Ao realizar as entrevistas buscamos fazê-la de forma ética e respeitosa como propõe Spink (2000, p.19), pois

A pesquisa é pensada como prática social e como tal, sujeita a reflexividade [...] a competência ética busca garantir a visibilidade dos procedimentos de coleta de dados [...] a dialogia é intrínseca aos processos de coleta e interpretação de dados, ressignificando a relação que se estabelece entre pesquisador e pesquisado.

Para a autora alguns cuidados na hora de realizar as entrevistas são essenciais numa pesquisa. Como por exemplo: informar ao entrevistado numa linguagem clara e compreensível as razões da pesquisa, para que e porque ele está sendo submetido a tais perguntas e que ele terá total liberdade, para desistir, caso não queira mais dar sua contribuição na entrevista. Prezar pela relação de confiança entre pesquisador e pesquisado, onde o pesquisador terá de usar sua sensibilidade ao observar o entrevistado, para que este não se sinta constrangido ao responder as perguntas feitas e manter o anonimato dos participantes para que sua identidade seja resguardada e mantida em total sigilo pelo pesquisador.

Todos os cuidados citados fizeram parte da entrevista e permearam todo o processo de coleta e análise dos dados, prezando por um trabalho ético pautado na responsabilidade com os participantes. É imprescindível destacarmos que uma boa relação entre pesquisador e participante da pesquisa favorece uma coleta de dados fidedigna e respeitosa entre as partes envolvidas.

3 Análise dos dados: ouvir, registrar e refletir

A indisciplina é considerada por professores e gestores como uma problemática constante na sala de aula, levando em consideração que a mesma prejudica a qualidade do ensino, interfere nas relações entre os alunos, aluno-professor, aluno-escola e também compromete a efetivação e qualidade da prática pedagógica, causando danos a todos. Para Vasconcellos (2009,p.89)

Mesmo que haja divergências quanto à compreensão do que é indisciplina a mesma irá causar em sala de aula danos à aprendizagem e ao desenvolvimento humano do educando, seja em termos individuais ou coletivos, uma vez que a aprendizagem, principalmente a escolar é um processo rigoroso, sistemático e metódico.

Dentro dessa ótica,é importante salientar que a indisciplina deve ser combatida de maneira educativa, pois se não for trabalhada de forma adequada através do diálogo, da escuta fazendo com que o aluno construa sua auto-análise do que se deve ou não fazer, o professor corre o risco de manter em sala de aula uma prática autoritária, punitiva e inconsistente.Quando isto ocorre, provoca no aluno o desejo constante de infringir as regras impostas fazendo com que haja em sala de aula uma freqüente disputa de forças entre educando e educador. Sobre esse ponto Vasconcellos (2009, p.170) afirma que em “[...] vez de se estabelecerem em sala de aula os limites de uma forma crítica e criativa pode ocorrer uma restauração de limites autoritários, o que, a nosso ver, dentro em breve provocará nova crise”.

Um dos aspectos que consideramos de grande relevância na compreensão da indisciplina é a forte influência que a família e a sociedade causam no comportamento do educando. Para Aquino (1996) a escola vivencia um contexto onde os limites não são mais valorizados pela instituição familiar e que a sociedade passa a cada dia por mudanças de valores, fazendo com que sejam projetados para dentro da escola sujeitos indisciplinados.

A família possui contribuições específicas na formação da criança como, por exemplo, ensiná-la a ter respeito mútuo em suas relações. Se a família não realiza tais contribuições, dificilmente a escola conseguirá fazê-la acontecer. Vasconcelos (2009, p.208) fala da importância da família na formação dos filhos e diz: “[...] Muitas vezes o

vazio deixado pelos pais provoca grandes perdas na formação da criança além de obrigar a escola a entrar em campos que não são de suas atribuições”.

Para que houvesse um aprofundamento, reflexão, compreensão e um maior respaldo sobre a temática indisciplina em sala de aula, realizamos numa Escola Pública Municipal de Ensino da cidade de Cajazeiras/PB, uma pesquisa com alunos do 2º ano do ensino fundamental I na faixa etária de 6 a 12 anos, onde os entrevistados foram escolhidos de forma aleatória pelo educador da turma.

Ao perguntarmos ao aluno Bruno, de 11 anos, o que a professora poderia fazer para que não houvesse brigas ou discussões em sala de aula, ele respondeu: “Nada! Porque eu não obedeco à professora, eu faço o que eu quero na escola”.

Buscando entender a razão de tal comportamento questionamos o educando: mas por que você não obedece a sua professora? O educando responde: “Ah! Eu não obedeco nem ao meu pai em casa, vou obedecer à professora!”

Como vimos anteriormente, os limites e valores devem brotar do meio da família haja vista que aqueles que compõem o ambiente familiar da criança são seus primeiros educadores e as ações de seus familiares causarão efeito no comportamento do aluno muito antes da ação da escola. Se em casa não há limites a serem cumpridos, não há respeito no relacionamento e muito menos exercício da autoridade dos adultos, certamente o educando se portará na sala de aula de forma indisciplinada. Segundo Silva (2004 p.65)

A inserção de regras na educação das crianças contribuem para o aumento da indisciplina e que está intimamente ligada ao desaparecimento ou a diminuição da importância de certos valores morais onde os pais não conseguem fazer com que seus filhos entendam o que sejam valores essenciais à boa convivência em grupo e não colocam uma rotina com regras, o que dificulta a vida do aluno dentro da escola.

A indisciplina também está ligada aos conflitos de relacionamento em sala de aula, pois é comum presenciarmos entre alunos discussões, provocações, ofensas, chegando ao da violência física. Na maioria das vezes, essa irritabilidade é gratuita e desnecessária, é o que percebemos ao indagarmos os alunos se já haviam brigado com algum colega em sala e que isso tinha acontecido. A maioria dos entrevistados respondeu que já havia brigado em sala e que não tinha um motivo aparente para as brigas como pode ser percebido nas falas:

Eu bati na cabeça do meu colega porque ele trupicou na minha carteira e derrubou minha borracha. (César de 9 anos)

Na minha sala o povo briga por besteira (Paulo de 8 anos)

Em casos como esses relatados pelos dois alunos é muito importante a intervenção do professor, que deve procurar através do diálogo apaziguar os que estão envolvidos na briga e buscar compreender e interpretar o que realmente está por trás de atitudes tão agressivas, para que possa saber como agir adequadamente nessas situações. Sobre essas afirmações Vasconcellos (2009, p.224) afirma que

O ato de indisciplina é um sinal, uma manifestação a ser decodificada pelo professor que deve procurar ver o que está por trás dela, qual seu sentido. Precisa fazer uso do diálogo com os alunos, pois se no cotidiano do trabalho pedagógico, o diálogo já tem um papel importante, quanto mais no enfrentamento das situações de conflito.

Diante das brigas, sejam elas verbais e/ou físicas, é imprescindível que nós educadores não deixemos o agressor impune, levando em consideração que a melhor maneira de demonstrar amor por um aluno é saber dizer não na hora certa e fazê-lo compreender que o respeito nas relações dentro da sala de aula deve ser vivenciado e cumprido.

Perguntamos aos entrevistados, o que é ser um aluno comportado e se eles se consideram. Quase por unanimidade eles responderam que não são comportados e ser comportado é ficar a aula toda calados e fazer todas as atividades propostas pelo educador. De acordo com as falas dos participantes

Ser comportado é ler, ficar calada a aula toda e fazer as tarefas que a professora passa. (Ana de 12 anos)

[...] eu não sou comportado, converso muito e tenho preguiça de fazer as tarefas. (Guilherme de 11 anos)

Diante das respostas dos entrevistados, compreendemos que a concepção de disciplina para os mesmos é se portar de forma obediente, dócil, cumpridor dos deveres, quieto, passivo, apenas ouvindo e cumprindo as determinações dadas pelo seu professor. Sobre essa compreensão Vasconcellos (2009 p.88) comenta:

A disciplina vista como submissão passiva, não há espaço para o questionamento e muito menos para crítica: espera-se a execução obediente e precisa. Tal concepção é terrível, pois, prepara, reflete e realimenta todo tipo de alienação

Na condição de educadora pensamos ser imprescindível uma disciplina voltada para a organização da coletividade em sala de aula e para uma convivência equilibrada dentro dela, pois temos que orientar nossos alunos a compreender que é necessário que estes se envolvam nas situações de aprendizagem, que prestem atenção naquilo que é significativo para a aquisição de conhecimento. É importante que o educando perceba que ter um comportamento adequado é ficar quieto quando o professor ou colega está falando, mas que logo após ele possa falar o que sente e o que pensa a respeito do que ouviu.

Um educador que deseja uma disciplina onde os alunos, permanecem calados, em toda aula, apenas ouvindo e cumprindo as determinações exigidas, certamente possui uma forma equivocada de alcançar a disciplina e que dificilmente será alcançada. É o que nos confirma Vasconcellos (2009 p.91) quando diz que “[...] um professor que espera silêncio para os 50 minutos de sua aula, o tempo todo expositiva, com certeza está marcado por um referencial errôneo de disciplina e de ensino.

Percebemos que a indisciplina acontece em decorrência de elementos que estão dentro e fora da instituição escolar. Tal situação, exige do educador um olhar compreensível sobre a realidade em que o aluno está inserido para que possa saber como lidar em determinadas situações, o que não é tarefa simples, pois é necessário que tenhamos novas posturas e que busquemos novos paradigmas, para proporcionarmos uma melhor aprendizagem aos educandos.

Considerações finais

Ao concluirmos a pesquisa percebemos, que o ambiente familiar influencia diretamente no comportamento indisciplinado do aluno, sendo uma das principais razões que nos fez buscar um maior entendimento acerca da indisciplina escolar, especialmente, tendo em vista que os familiares da criança são seus primeiros educadores e que os valores que foram estabelecidos por ela serão levados para dentro da escola.

A indisciplina em sala de aula não é explicada apenas pelo aspecto da falta de limites no contexto familiar, ela também é resultante de um trabalho pedagógico inadequado do professor. Podemos citar que aulas bem preparadas, dinâmicas variadas, que haja a participação dos estudantes, em que o educador consegue fazer relação do conteúdo estudado com as situações vividas pelo aluno, certamente despertarão seu interesse e atenção, impedindo que o educando, procure conversas ou brincadeiras paralelas durante a aula.

É necessário que o professor tenha em mente que é coordenador de um grupo, e como tal, precisa exercer autoridade em sala e que inclusive essa autoridade é esperada pelos alunos. Vale salientar, entretanto que o professor sozinho sem apoio da coordenação, da direção e da própria família da criança, não terá condições de fazer grandes avanços em sua ação educativa, tendo em vista que ele está submetido às normas do sistema educacional, que, por sua vez, tem uma grande parcela de responsabilidade pelos conflitos gerados dentro da escola.

Alguns fatores podem ser tomados como ponto de partida para combater ou pelo menos amenizar a indisciplina, tal como: o diálogo entre pais e professores procurando identificar a razão do comportamento indesejado dos educandos. A escola poderá promover atividades lúdicas, culturais, formativas e principalmente trabalhar conjuntamente com a família assim poderão resolver alguns transtornos causados pela indisciplina no ambiente escolar.

Transformações precisam acontecer dentro da escola, nas famílias, na sociedade e na postura e atitude do professor em sala de aula. Tais transformações só alcançarão êxito se forem trabalhados em parceria.

Mediante as falas dos participantes da pesquisa vimos que, como docentes, é preciso termos à consciência da necessidade de enfrentar o conflito ou os indícios de indisciplina logo no começo, assim que se manifestam. Quando os educadores não param para analisar os conflitos quando estes surgem, certamente farão com que os problemas se multipliquem e dificultem cada vez mais a sua solução.

Alguns educadores acreditam que parar para discutir problemas de relacionamento entre alunos é perder tempo, pois consideram que o mais importante é cumprir todo conteúdo programático. Porém, não se dão conta que persistindo os problemas de relacionamento na turma eles acabarão perdendo todo tempo, durante o ano todo, pois as aulas serão interrompidas cada vez que os conflitos vierem à tona.

Há ainda aqueles educadores que preferem fingir que o problema não existe porque compreendem que com o tempo os alunos irão esquecer e as dificuldades serão solucionadas. Agindo desta maneira o professor não conseguirá sanar as dificuldades, pelo contrário, elas tendem a aumentar e se agravarem com o passar do tempo, pois o aluno pode compreender que o silêncio e a indiferença do professor diante do conflito é uma forma de permitir o que está acontecendo e que, conseqüentemente, não haverá nenhuma forma de punição pelas agressões, sejam elas verbais e/ou físicas.

Diante dos conflitos de relacionamento entendemos que é necessário que o professor desempenhe disposição para dialogar, ajudando o educando a compreender que ele não é obrigado a gostar de todos os colegas da turma, porém ele é obrigado a manter uma atitude de respeito com os colegas e com seu educador.

Referências Bibliográficas

AQUINO, Julio Groppa. **A desordem na relação professor – aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento.** São Paulo, Summus, 1996.

DEVRIES, R. & ZAN, B. **Uma abordagem construtivista do papel da atmosfera sócio moral na promoção do desenvolvimento das crianças.** In Catherine Twomey Fosnot (org.). **Construtivismo: Teoria, Perspectivas e Prática Pedagógica** Porto Alegre: Artmed, 1997. p.123-140.

FERNÁNDEZ, Isabel. **Prevenção da violência e solução de conflitos: o clima escolar como fator de qualidade.** São Paulo: Madras, 2005.

FREIRE Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 23ª Edição, Editora Paz e Terra, 1997.

MIELNIK, Isaac. **O Comportamento Infantil: Técnicas e Métodos para entender Crianças.** 2.ª edição, São Paulo: Ibrasa, 1982.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, indisciplina e violência nas escolas.** Petrópolis, vozes, 2004.

TIBA, Içami. **Disciplina: Limite na medida certa, novos paradigmas.** São Paulo: Gente, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo, Editora Liberdade, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente.** São Paulo: 2009.

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevista

1. Em sua opinião o que é um aluno comportado? Por quê?
2. Você se considera um aluno comportado? Por quê?
3. Você já brigou com algum colega em sala de aula ou já presenciou alguma briga entre seus colegas? Porque isso aconteceu?
4. O que a professora poderia fazer para que não houvesse conversas ou discussões em sala de aula?
5. O que você e seus colegas poderiam fazer para que não houvesse conversas ou discussões na sala?